

PRESIDENTE DA REPÚBLICA NA CÚPULA DO G-8



Pág. 3



Pág. 2

EMBAIXADOR ACREDITADO POR CAVACO SILVA

ASSUNÇÃO DOS ANJOS
RECEBIDO POR HILARY CLINTON



Pág. 5



ESTUDANTE ANGOLANA
GRADUADA COM
20 VALORES

Pág. 8

DIMITRI MEDVEDEV EM ANGOLA • ANGOLA E RÚSSIA REFORÇAM COOPERAÇÃO

Pág. 3

EMBAIXADOR JOSÉ MARCOS BARRICA ACREDITADO POR CAVACO SILVA

O novo embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, apresentou já ao Presidente da República Portuguesa, Aníbal Cavaco Silva, as cartas credenciais que o oficializam como chefe da missão diplomática angolana nesse país. Numa audiência de cerca de 30 minutos, o diplomata angolano abordou com o seu interlocutor questões relativas a cooperação bilateral nos vários domínios. Informou ao Chefe de Estado português o andamento do processo de reconstrução e construção de infra-estruturas económicas e sociais, entre outros.



Os dois interlocutores abordaram igualmente a questão dos vistos de entrada de cidadãos portugueses a Angola. Por sua vez, o Presidente Cavaco Silva disse que tem acompanhado com satisfação a recuperação económica de Angola, apesar da crise, tendo na ocasião recordado ainda o êxito da visita a Portugal do Presidente da República, José Eduardo dos Santos. A cerimónia foi realizada no Palácio de Belém e contou com a presença da secretária de Estado dos Assuntos Europeus, Maria Teresa Gonçalves Ribeiro, e de funcionários do Protocolo de Estado. Marcos Barrica fez-se acompanhar do ministro conselheiro, Rui Xavier, e do primeiro-secretário, Anécio Sacramento Cadete. Semana antes, o embaixador José Marcos Barrica fora recebido em audiência pelo chefe de Protocolo



de Estado português, o embaixador José Bouza Serrano, a quem apresentara as cartas figuradas junto daquele ministério. Antes da sua nomeação como embaixador em Portugal, José Marcos Barrica foi ministro da Juventude e Desporto do Governo de Unidade e Reconciliação Nacional. É Membro do Comité Central do MPLA, professor universitário e doutorando em Ciências da Educação pela Universidade de Valência (Espanha). Em declarações à imprensa, Marcos Barrica disse tratar-se de um "momento muito favorável" as relações entre Angola e Portugal, que as considerou "intensas" em todos os domínios, designadamente, o político, económico, comercial e social. Desejou que ambos os países continuem a estreitar as suas relações "para o interesse de ambos povos". ■

PRIMEIROS CONTACTOS COM ATENDIMENTO À COMUNIDADE

EMBAIXADOR VISITOU CONSULADOS DE LISBOA E DO PORTO

O embaixador de Angola em Portugal inteirou-se já do funcionamento dos Consulados de Angola nas cidades de Lisboa e do Porto, mostrando-se "bastante encorajado" com o nível de trabalho desenvolvido em prol das comunidades angolanas residentes nestas regiões.

Em Lisboa, acompanhado de alguns funcionários do corpo diplomático angolano acreditado em Portugal, Marcos Barrica recebeu da cónsul-geral, Cecília Baptista, informações detalhadas das actividades por si desenvolvidas, nomeadamente na melhoria dos serviços prestados à comunidade angolana, depois de o Consulado-geral ter reforçado a sua capacidade infra-estrutural e modernizado. O embaixador Marcos Barrica ouviu ainda da cónsul-geral alguns pormenores que levaram a melhoria dos serviços que têm a ver com a concessão de vistos para Angola à cidadãos portugueses, em particular, mostrando-se esperançoso que alguns problemas possam ser ultrapassados "brevemente". A questão de vistos tem merecido "natural preocupação" das autoridades e "está a ser tratada há bastante tempo", havendo "soluções que vão ser vistas a curto prazo", disse, recentemente, o ministro das Relações Exteriores, Assunção dos Anjos. No quadro do seu programa de visitas,



José Marcos Barrica tem agendado, para os próximos dias, deslocações a outros pontos de interesse diplomático e não só, um dos quais, o Consulado Geral de Angola, na cidade do Porto.

NA CIDADE INVICTA

No Porto, o embaixador Marcos Barrica mostrou-se satisfeito com as medidas visando dar respostas às exigências que se colocam no sector dos serviços consulares naquela cidade nortenha. Da cónsul do Porto, Maria de Jesus Ferreira, Marcos Barrica ouviu, com satisfação, a informação de que estão a ser criadas condições para a uma nova estrutura para acolher o

serviço consular. Acompanhado do ministro-conselheiro, Rui Xavier; do conselheiro de imprensa, Estêvão Alberto; e de outros funcionários da missão diplomática, o embaixador Marcos Barrica encontrou-se com representantes das comunidades angolanas no norte de Portugal, tendo registado as suas principais preocupações. Antes de um almoço oferecido pela cónsul do Porto, a que participaram igualmente os representantes das comunidades angolan,

o embaixador encorajou ainda encorajou-os a prosseguir na senda do trabalho que têm feito em prol da diáspora angolana. Na cidade invicta, Marcos Barrica teve ainda a oportunidade de visitar o instituto português de oncologia, tendo com o seu director clínico abordado aspectos inerentes com uma eventual cooperação estreita com aquela unidade hospitalar com as angolanas, sobretudo, na questão de formação. ■



MAIS UMA VITÓRIA DIPLOMÁTICA

PRESIDENTE DA REPÚBLICA PRESENTE NA CIMEIRA DO G-8

O Chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos, recebeu, formalmente, um convite para participar na próxima cimeira do G-8 (grupo dos países mais industrializados e desenvolvidos do mundo), prevista para de 8 a 10 de Julho, na Itália.

Este facto ocorreu durante um encontro com Lucca Riccardi, representante pessoal para África do presidente do Conselho de Estado italiano, Sílvio Berlusconi. O enviado italiano disse a jornalistas, no final do encontro, que entregou a José Eduardo dos Santos, “uma carta pessoal de Sílvio Berlusconi, na qualidade de presidente do G-8, que o convida a participar na próxima cimeira deste grupo”. O

convite, asseverou Lucca Riccardi, “foi aceite pelo Presidente José Eduardo dos Santos e eu estou praticamente feliz por este resultado”. “É um convite especial, (...) dado que os problemas de África estarão, igualmente no centro das discussões desta cimeira do G-8”, acrescentou. Recordou que Angola é um País que “está a ter um desenvolvimento excepcional e por este facto Sílvio Berlusco-

ni é de opinião que o Presidente José Eduardo dos Santos poderá dar um grande contributo a esta cimeira”. “A isto acrescenta-se a admiração pessoal que o presidente Berlusconi tem do estadista angolano pelos trabalhos que este tem vindo a desenvolver”, referiu. Luccas Riccardi disse que o G-8, em relação ao continente africano, prima pelo combate ao tráfico da droga, preocupa-se com o impacto

da actual crise mundial sobre as economias de África, a paz e segurança, entre outros aspectos. Para além de Angola, revelou, ao mais alto nível deverão participar nesta cimeira o Egito, África do Sul, Senegal e o Ghana. Integram o G-8 os Estados Unidos, Japão, Alemanha, Reino Unido, França, Itália, Canadá e a Rússia. A última reunião do G-8 ocorreu em Novembro do ano passado no Japão. ■

DOS SANTOS CONSIDERA FRUTUOSO ENCONTRO COM HOMÓLOGO DA RÚSSIA

O Presidente angolano, José Eduardo dos Santos, considerou bastante frutuoso o encontro mantido, em Luanda, com o seu homólogo russo, Dimitri Medvedev.

“Foi muito impressionante a forma como tratou das questões africanas, revelando não apenas um grande conhecimento mas também a sua visão e entrega pessoal na busca de soluções e contribuições para melhorar a situação de segurança no nosso continente”. José Eduardo dos Santos falava na conferência de imprensa, após ter-se reunido em privado com o homólogo e, lado a lado, assistido a assinatura de instrumentos jurídicos para a cooperação bilateral, no âmbito da visita do Presidente Dimitri Medvedev. “Quando representantes de dois países amigos se encontram e (...) discutem não é difícil encontrar entendimentos”, salientou, frisando que foi longo pelo “grande leque de questões tratadas”. Os assuntos estão relacionados com o continente africano, situação mundial, nomeadamente a crise económica e financeira internacional, e outras que se prendem com a paz e a segurança, assim como as relações bilaterais entre Angola e a Rússia. “Decidiu-se a realização de encontros periódicos por forma a que possamos levar contribuições significativas para melhoria da situação internacional”, asseverou o Chefe de Estado angolano. Explicou que estes encontros de concertação

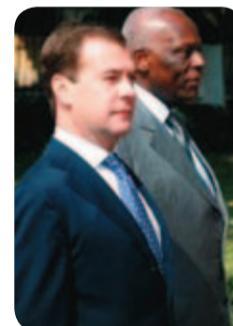
serão realizados a vários níveis e não somente entre Chefes de Estado. No respeitante a questões bilaterais o Presidente Eduardo dos Santos afirmou ter-se constatado “progressos, mas que as acções estão ainda muito aquém das possibilidades”. José Eduardo dos Santos agradeceu a “amizade e solidariedade” da Federação Russa manifestadas durante quase meio século e que remonta aos tempos da luta pela independência de Angola.

ACORDOS DE COOPERAÇÃO

Os novos instrumentos jurídicos assinados entre Angola e a Rússia são o reflexo da vontade dos dois países em acrescentar conteúdo material às excelentes relações políticas, defendeu o Presidente José Eduardo dos Santos dirigindo-se a Dimitri Medvedev. Os dois estadistas testemunharam, na sala azul do Palácio Presidencial da Cidade Alta, a assinatura de novos instrumentos jurídicos de cooperação bilateral, que resultaram das discussões ao nível ministerial pelas delegações dos dois países. Angola e a Rússia assinaram acordos sobre Serviços Aéreos, Promoção e Protecção Recíproca de Investimentos, o Programa Plurianual de Cooperação

Económica, Técnico-Científico e Cultural para o período 2009 a 2013. Os dois países rubricaram igualmente um memorando de entendimento de cooperação técnica entre os Ministérios da Geologia e Minas dos dois países, e outro entre a Secretaria de Estado para o Ensino Superior de Angola e o Ministério de Educação e Ciência da Rússia sobre a cooperação no domínio do ensino superior e formação de quadros. Fruto do acordo assinado no domínio das telecomunicações, Angola vai colocar brevemente em órbita o seu primeiro satélite com ajuda da Rússia, de acordo com José Carvalho da Rocha, ministro das Telecomunicações e Tecnologias de Informação. A TAAG vai começar a voar para Moscovo, graças ao entendimento alcançado no domínio dos transportes.

O único acordo que existia entre os dois países neste domínio data de 1976 e permitia apenas que a Aeroflot, companhia de bandeira da Rússia, voasse com



regularidade para Angola. Os investimentos públicos ou privados entre os dois países podem crescer nos próximos tempos, em função da assinatura do acordo que protege o investimento recíproco bilateral. O vice-ministro do Planeamento, Pedro Luís da Fonseca, considera que a es-

tabilidade macro-económica e o processo democrático são novas garantias de segurança aos investimentos russos em Angola. O Presidente da República considera que os dois países têm um grande potencial para desenvolver em vários domínios. José Eduardo dos Santos sugere o estabelecimento de parcerias estratégicas com vantagens mútuas e na base da igualdade em domínios de interesse comum para valorizar a cooperação. Para além dos entendimentos alcançados, o Chefe de Estado angolano defendeu a exploração de áreas como infra-estruturas, indústria extractiva, formação de quadros, ensino e investigação científica, saúde e cooperação técnico-militar. ■



PRESIDENTE RUSSO EM ANGOLA

REFORÇO DA COOPERAÇÃO

A presença de Medvedev em Luanda surge como consequência natural da intensificação das relações entre os dois países e, como define o protocolo, em resposta a uma visita do Presidente José Eduardo dos Santos à Rússia, em 2006. O petróleo e os diamantes são os produtos que dominam as relações comerciais entre os dois países. A empresa russa Alrosa actua nas minas angolanas. O primeiro acordo entre Moscovo e Luanda, denominado Tratado de Amizade e Cooperação, foi assinado em 1976. Trinta anos depois, o Chefe de Estado angolano visitou a Federação Russa. Na altura, os dois países rubricaram dez acordos, entre os quais o memorando de compensação mútua entre a companhia Lukoil Overseas Holding e a Sonangol, o protocolo de cooperação entre a Companhia de acções Alrosa e a Endiama e o memorando de entendimento entre a Sonangol e a Gazprom. Angola e a Rússia estão a negociar a assinatura de quatro acordos de cooperação bilateral, entre os quais um de promoção e protecção recíproca de investimentos, divulgou hoje o Ministério das Relações Exteriores (Mirex) angolano. Os acordos são nas áreas da cooperação económica, técnico-científica e comercial para o período 2009-2013, da protecção recíproca de investimentos, do ensino superior e formação de quadros e da hotelaria e turismo. As negociações sobre estes acordos vão ter lugar em Moscovo, para onde já seguiu uma delegação angolana multisectorial. O ministro das Relações Exteriores angolano, Assunção dos Anjos deslocou-se em Maio a Moscovo,



num intensificar de contactos diplomáticos, nomeadamente com a visita do Presidente José Eduardo dos Santos à Rússia, em 2006. Os sectores dos petróleos e dos diamantes são aqueles em que os dois países mantêm maior relacionamento comercial, com especial enfoque na importante presença do gigante mundial dos diamantes russo, a Alrosa, nas minas angolanas. Foi em 1976 que Luanda e Moscovo assinaram o primeiro acordo, denominado Tratado de Amizade e Cooperação, mas o relacionamento advém do tempo da luta pela independência. Em 2006, o Chefe de Estado angolano esteve na Federação Russa, onde os dois países rubricaram dez acordos, como o "Memorando de compensação mútua entre a companhia Lukoil Overseas Holding e a Sonangol", "Protocolo de cooperação entre a Companhia de acções ALROSA e a Endiama" ou o "Memorando de entendimento entre a Sonangol e a Gazprom". ■



PARTICIPAÇÃO DA DIÁSPORA EM ACTOS ELEITORAIS

INSTITUCIONALIZADO GRUPO DE TRABALHO

O Grupo de Trabalho Interministerial para Proceder ao Levantamento da Situação Actual dos Angolanos na Diáspora e das condições a serem criadas com vista a participação nas próximas eleições legislativas foi institucionalizado com a publicação da resolução do Conselho de Ministros que o cria em Diário da República.



Inserida na primeira série, do nº 44, de 10 de Março último, em Luanda, no seu preâmbulo destaca-se que a decisão resulta da necessidade de se prepararem condições técnico-materiais e administrativas para o registo eleitoral dos cidadãos com capacidade activa, residentes fora dos limites do território nacional.

Conforme anunciado, o grupo é coordenado pelo ministro das Relações Exteriores, que tem como adjunto o titular da Administração do Território. São integrantes os detentores das pastas do Interior, da Justiça, da Assistência e Reinserção Social e da Comunicação Social.

Sem prejuízo das competências próprias de cada membro do Governo, na resolução orienta-se a apresentação de um cronograma de acções para a realização dos objectivos, bem como a proceder ao levantamento/cadastramento do número e localização dos angolanos na diáspora, com e sem inscrição consular.

Deverá ainda o grupo averiguar a situação legal dos angolanos nos países receptores; efectuar o levantamento do número de angolanos sem documentos de identificação de cidadão nacional; promover a atribuição de documentos e propor estratégias de acompanhamento das missões diplomáticas e consulares às comunidades, no âmbito das acções preparatórias para o registo eleitoral.

Como tarefa, incube-se-lhe ainda realizar acções de esclarecimento e maior celeridade no processo de inscrição consular; conceber medidas que permitam aferir a verdadeira nacionalidade dos cidadãos a registar e criar condições técnico-administrativas, logísticas e financeiras para a realização dos objectivos preconizados.

O grupo é apoiado por um corpo técnico de representantes dos ministérios integrantes, ao qual competirá preparar e executar as tarefas inerentes. Personalidades e especialistas necessários e úteis a prossecução das actividades serão convidados, acrescenta-se. ■

RELAÇÕES **ANGOLA** / **ESTADOS UNIDOS**

ASSUNÇÃO DOS ANJOS RECEBIDO POR HILLARY CLINTON

O Ministro angolano das Relações Exteriores, Assunção dos Anjos, no âmbito da sua primeira visita de trabalho aos Estados Unidos, foi recebido, em audiência, em Washington, pela Secretária de Estado Americana, Hillary Clinton, onde analisaram o reforço da cooperação entre os dois países, que este ano assinala 16 anos desde o estabelecimento das relações diplomáticas.

O porta-voz do Departamento do Estado norte-americano, Gordon Duguid, disse que os conflitos em África e a influência de Angola estiveram em abordagem durante o encontro, adiantando que os Estados Unidos querem que Angola assuma um papel de liderança em África e, em especial, na SADC, para que os restantes países se empenhem a favor da paz no continente. Igualmente, Assunção dos Anjos e Hillary Clinton manifestaram o desejo de incrementar as relações bilaterais entre os dois países. Para tal, foi ponto assente a criação de um mecanismo específico de controlo e acompanhamento que envolva as duas partes. Após o encontro com a Secretária de Estado Americana, o chefe da diplomacia angolana reuniu-se com o recém nomeado Sub-Secretário de Estado Assistente para os Assuntos Africanos, Johnnie Carson, bem como foi orador principal no fórum subordinado ao tema: "A Nova Angola e a sua inserção Regional", realizado no Centro Internacional de Estudos Estratégicos, e contou com a participação de oficiais da administração americana, do congresso, corpo diplomático e analistas políticos.

Dias antes, o ministro Assunção dos Anjos participara num almoço de trabalho com a petrolífera Americana Chevron, a instituição Africa Society e o Corporation Council on Africa (Conselho Corporativo Africano - CCA), no qual, mais uma vez, o chefe da diplomacia angolana reafirmou que o ambiente actual de negócios em Angola é saudável e propício para o investimento privado, fora do sector petrolífero, visando uma maior diver-



sificação da economia. No Departamento de Tesouro, Assunção dos Anjos encontrou-se com Lael Brainard, Conselheiro do Secretário do Tesouro e Sub-Secretário interino para as questões internacionais.

O Ministro Angolano das Relações Exteriores e a delegação que o acompanha participaram ainda na gala de comemoração dos 30 anos da criação do Museu Nacional de Arte Africana, onde se encontra patente ao público e até ao final de Agosto uma exposição do artista plástico e escultor angolano, António Ole. Integraram a delegação ministerial, os vice-ministros da Defesa, Agostinho Nelumba; dos Transportes, José João Kuvinga; do Comércio, Gomes Cardoso; da Saúde, Evalize Frestas; da Energia, Baptista Borges, e o presidente da Agência Nacional de Investimento Privado (ANIP), Aguinaldo Jaime, entre outros.



ASSINADO ACORDO GERAL DE COMÉRCIO E INVESTIMENTO

O ministro angolano das Relações Exteriores disse que o Acordo Geral de Cooperação no domínio do Comércio, assinado pelos governos de Angola e

dos Estados Unidos, visa diversificar a circulação de produtos em ambos os países. Segundo Assunção dos Anjos, até ao momento as exportações para os Estados Unidos resumem-se a petróleo, mas que "com a assinatura deste acordo, poderemos exportar também produtos agrícolas, o que será uma mais-valia para os dois países". O Acordo Geral de Comércio e Investimento, visa, entre outros, o reforço da cooperação bilateral no sector do comércio, a intensificação das relações e o trabalho conjunto para melhorar as relações económicas internacionais. Para a sua concretização, as partes constituirão um conselho de comércio e investimento.

O Acordo Geral de Comércio e Investimento é um mecanismo de consultas utilizado pelos Estados Unidos, para discutir com "outros países" questões relacionadas com as trocas comerciais e o investimento. Este mecanismo tem "essencialmente" sido utilizado por Washington para discutir novas formas de relacionamento com os países que se encontram "no início da abertura das suas economias ao comércio e investimento internacional" ou porque "eram economias tradicionalmente isoladas" ou porque "tinham economias fechadas". Países da Ásia Central, como o Cazaquistão ou o Uzbequistão, ou africanos, como a Nigéria e a África do Sul, são exemplo, entre dezenas, de situações em que o O Acordo Geral de Comércio e Investimento (Trade and Investment Framework Agreement, em inglês) está a ser desenvolvido. ■





POLÍTICA EXTERNA DE ANGOLA EM 2009

Por: Belarmino Van-Dúnem*

Desde 2008, Angola tem demonstrado que pretende criar as condições para se tornar numa plataforma de cooperação na África Austral e Central. Depois do advento da paz definitiva, em 2002, o Governo angolano desdobrou-se em contactos bilaterais com os Estados africanos, permitindo o desenvolvimento da cooperação a nível da segurança. Essa cooperação fez-se sentir tanto na troca de informação como na formação e estruturação das forças de segurança pública e do exército.

Durante o ano de 2007 e 2008, vários estadistas africanos e enviados especiais de governos do continente tiveram contactos oficiais com o Governo angolano, com o objectivo de colher experiência, por um lado, e solicitar ajuda para ultrapassar as respectivas crises internas. Não foi necessário passar muito tempo para que as organizações multilaterais, como a ONU e a União Africana, reconhecessem as capacidades de Angola na área da Defesa e da Segurança e o papel ao nível do continente. Tendo consolidado o pressuposto da segurança, fundamento essencial da política externa de qualquer Estado, Angola tem avançado com o pressuposto económico. Sendo o Estado

africano que mais tem cooperado na área financeira/económica e na captação de mão-de-obra com o novo gigante mundial, a China, não deixa de ser verdade que existe uma diversificação da cooperação económica com a entrada no país de empresas vindas das mais diversas paragens do mundo. Desde a sua nomeação, a 1 de Outubro de 2008, o ministro das Relações Exteriores de Angola, Assunção dos Anjos, tem feito um conjunto de contactos que poderão marcar uma nova era na política externa de Angola. Da Rússia a Washington, passando por Paris, Berlim e Lisboa, Angola tem procurado chamar para si os parceiros para o desenvolvimento. A nova era da política externa

de Angola apresenta uma dinâmica que não se constatava nos últimos anos. O Presidente da República tem feito recurso à diplomacia directa. Ao contrário de uma grande parte de estadistas do continente africano, o Presidente José Eduardo dos Santos é conhecido por ser contido nas viagens, fazendo-as apenas quando são estritamente necessárias.

«O PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE ANGOLA DESLOCOU-SE À CHINA, ALEMANHA, PORTUGAL, DEMONSTRANDO QUE ANGOLA ABRE UMA NOVA ERA NA SUA POLÍTICA EXTERNA»

O Presidente da República de Angola deslocou-se à China, Alemanha, Portugal, demonstrando que Angola abre uma nova era na sua política externa. Esses contactos têm dado resultados positivos, com a assinatura de acordos gerais (instrumento indispensável para o início da cooperação entre dois ou mais Estados), mobilização de fundos para a reconstrução nacional e na sensibilização para captar o investimento directo estrangeiro.

Os Acordos Gerais na área do comércio e da justiça são indispensáveis para a cooperação bilateral. A nível do comércio, permite a protecção mútua de capital, a especificação da importação e exporta-

ção de produtos e os condicionalismos aduaneiros a que os investidores estão sujeitos. No que concerne à justiça, permite ultrapassar os problemas quando os respectivos cidadãos entram em conflito com a lei. Não sendo sujeitos do Direito Internacional, o cidadão comum fica submetido ao ordenamento jurídico do Estado em que se encontra. Na maior parte dos casos não tem complementaridade com as leis do seu Estado de origem. Havendo um acordo na área da justiça facilmente se resolve o problema, muitas vezes, recorrendo a extradição. O último sinal da nova era da diplomacia angolana foi a deslocação do Presidente José Eduardo dos Santos à África do Sul para testemunhar a tomada de posse do seu homólogo, Jacob Zuma. Essa acção pode ser interpretada como premissa para uma aliança que servirá de alavanca para a SADC. A comemoração do Dia de África, oficialmente realizada em Luanda, com a presença do presidente da Comissão da União Africana, Jean Ping, demonstra que as atenções da política externa de Angola não se resumem às questões inter-estatais. Neste sentido pode-se afirmar que a política externa de Angola está direccionada para as duas vertentes: a bilateral e a multilateral. ■

* Professor universitário e analista de política internacional (in Jornal de Angola)



PM KASSOMA NA HOMENAGEM A BONGO

O Primeiro-Ministro, António Paulo Kassoma, rendeu homenagem, em Libreville (Gabão), ao Presidente gabonês, Omar Bongo, falecido por doença em Espanha. Em representação do Chefe de Estado, José Eduardo dos Santos, Paulo Kassoma depositou uma coroa de flores junto a urna onde repousam os restos mortais de Omar Bongo. No livro de condolências, o Primeiro-Ministro exprimiu, em nome do Presidente Eduardo dos Santos e do

povo angolano, profundos sentimentos de pesar à família enlutada e ao povo gabonês. A cerimónia fúnebre, que decorreu no salão nobre do palácio presidencial, contou com a presença de vários chefes de Estado e de governos africanos, europeus e asiáticos. Falecido no dia sete deste mês, Omar Bongo foi enterrado a 18 de Junho em Franceville, sua terra natal, após uma semana de homenagem em Libreville. Nascido em Lewai, actualmente chamado Bongoville, perto de Franceville, o Presidente era muito unido à sua região, onde é considerado um grande benfeitor. Em Libreville, o Primeiro-Ministro de Angola participou também num culto ecuménico em memória do finado Presidente gabonês, Omar Bongo Ondimba. Durante o culto ecuménico, líderes de várias igrejas transmitiram mensagens de esperança ao povo por ter perdido aquele que era considerado "o pai da nação". ■



PAIHAMA RECEBIDO POR RAUL CASTRO

O ministro da Defesa, Kundy Paihama, foi recebido, este mês, em Havana, pelo presidente do Conselho de Estado e do Conselho de Ministros de Cuba, Raul Castro. De acordo com o jornal "Granam", Raul Castro transmitiu a Kundy Paihama uma mensagem para o Chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos, e para o povo angolano, baseada na sólida amizade que une os dois países. Kundy Paihama expressou a sua satisfação por, uma

vez mais, poder trocar ideias com os dirigentes cubanos. Assistiram à audiência os generais do corpo de exército Julio Casas Regueiro e

Leopoldo Cintra Frias, ministro e primeiro vice-ministro das Forças Armadas Revolucionárias de Cuba, respectivamente. ■



AINDA ESTE ANO

SONANGOL INVESTE NO PORTO DE SÃO TOMÉ

A petrolífera angolana Sonangol vai investir, ainda este ano, cerca de dois milhões de dólares (1,5 milhão de euros) em equipamentos para o Porto de Ana Chaves, na capital são-tomense. O investimento angolano é feito no quadro de um memorando assinado no início deste ano entre a Sonangol e o governo de São Tomé e Príncipe, e que prevê o apetrechamento do Porto de São Tomé com equipamentos de descarga e carregamento de navios em terra e no mar, bem como a reabilitação e iluminação da pista do aeroporto internacional local. O Porto de São Tomé tem-se confrontado, desde há vários anos, com a grave situação de congestionamento de navios e demora na descarga, e o governo do

arquipélago pretende ver resolvido esse problema com a maior brevidade. "Estamos a negociar com a Sonangol a possibilidade de importarem já os equipamentos necessários para o porto, nomeadamente as gruas e barcos com alguma capacidade para o transporte de mercadorias do navio para o cais e vice-versa", disse o ministro das infra-estruturas, Benjamin Vera Cruz. O director financeiro da empresa angolana disse, por seu lado, que "por enquanto (a Sonangol) vai fazer uma acção a muito curto prazo para o porto, atendendo à urgência". Os equipamentos "já foram quantificados e agora estamos na fase de mobilização de meios para a sua efectivação", acrescentou Osvaldo Vaz. ■



INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS

ANGOLA CONTINUA A PROPORCIONAR CLIMA FAVORÁVEL

A pesar da crise económica global, Angola continua a oferecer um bom clima para o investimento estrangeiro, sustentou o economista Alves da Rocha, quando dissertava no simpósio de negócios Angola-Estados Unidos da América realizado em Luanda. O académico apontou a necessidade de uma actualização no ajustamento das políticas de defesa da moeda nacional, da estabilidade cambial e defesa das reservas internacionais. Na conferência, que abordou também a crise económica e financeira internacional e o seu impacto na economia angolana, Alves da Rocha referiu que as receitas do petróleo permitiram que a estabilização económica fosse possível. Mas a crise do petróleo, sublinhou o docente, veio revelar que os fundamentos da nossa estabilização macro-económica são fracos, na medida em que se basearam na utilização dos rendimentos de um recurso natural não renovável e sujeito às oscilações e variações da procura no mercado. Para o também consultor do Ministério do Planeamento, tal pressuposto significa que os fundamentos macro-económicos têm de ser mais estruturais e devem ser encontrados nos restantes sectores



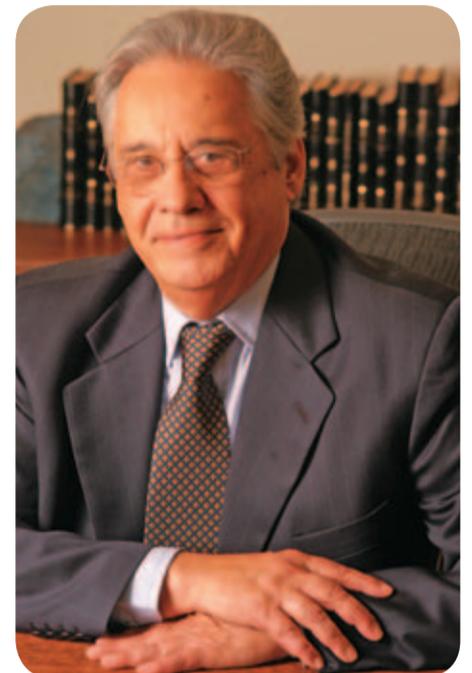
da economia e no desenvolvimento tecnológico e da inovação. As relações entre os Estados Unidos e Angola encaminham-se numa boa direcção, que há de proporcionar boas oportunidades para ambos os países nos mais variados domínios. "Tenho vivido por dentro deste intercâmbio de um modo concreto, pois na qualidade de membro do Centro de Estudos e Investigação da Universidade Católica, tenho vindo a registar os benefícios que resultam da cooperação com instituições americanas, cujos apoios tornaram possível a criação do grupo de investigadores na UCAN", disse. Esta cooperação tem vantagens porque os Estados Unidos são a maior potência tecnológica e científica da actualidade. ■

NUMA CONFERÊNCIA EM LUANDA SOBRE CRISE

EX-PRESIDENTE DO BRASIL QUESTIONA EFICÁCIA DO SISTEMA FINANCEIRO MUNDIAL

O actual sistema financeiro internacional não é transparente e os mecanismos e o modo de actuação, tanto do Fundo Monetário Internacional (FMI) como do Banco Mundial (BM), não permitem aos países que enfrentam a crise resolver racionalmente a situação.

O argumento é do ex-presidente do Brasil, Fernando Henrique Cardoso, quando dissertava, na Escola Nacional de Administração (ENAD), em Luanda, numa conferência dedicada à actual crise financeira mundial e as consequências nas economias nacionais. Considerou que FMI e BM são instituições financeiras internacionais, mas sob total influência dos Estados Unidos da América (EUA), "devido ao seu real poderio económico e militar". Na opinião do sociólogo e professor universitário, Fernando Henrique Cardoso, os mecanismos e o "modus operandi" do FMI e do Banco Mundial (BM) encerram políticas de imposição de regras, por isso, longe de ajudar as economias dos países em vias de desenvolvido, podem constituir obstáculos no seu crescimento. O Fundo Monetário Internacional (FMI) recebeu, dos seus principais financiadores, 750 biliões de dólares norte-americanos para ajudar os países a fazerem face à crise económico-financeira mundial. Os EUA detêm 16 por cento do capital do FMI. O Banco Mundial, disse, não tem capacidade financeira (credibilidade) para contribuir de forma eficaz para a contenção dos efeitos da actual crise nas economias nacionais. O Fundo Monetário Internacional foi criado para assegurar o fluxo(fludez) financeiro na economia mundial, um papel que não



tem sido eficientemente exercido pela instituição. Fernando Henrique Cardoso, falando na conferência "Projeção dos interesses nacionais dos Estados na arquitectura do mundo contemporâneo e os efeitos da crise económica mundial nas economias nacionais", realçou a necessidade da reorganização da ordem económica mundial, para reduzir as injustiças sociais e promover a igualdade entre os cidadãos. ■

500 MILHÕES DE EUROS

GOVERNO APROVA EMPRÉSTIMO LUSO

O Governo angolano aprovou um acordo quadro de financiamento referente a uma linha de crédito para o País avaliada em 500 milhões de euros, anteriormente acordada entre os ministérios das Finanças angolano e português. O montante será disponibilizado por Portugal e visa financiar projectos de investimento público e infra-estruturas em Angola. O referido acordo foi assinado em Lisboa, na recente visita que o Presidente angolano, José Edu-

ardo dos Santos, realizou a Portugal. O Conselho de Ministros aprovou ainda o terceiro aditamento à convenção relativa à cobertura de riscos de créditos à exportação de bens e serviços de origem portuguesa para Angola. Tal aditamento também rubricado no âmbito da visita do Presidente angolano a Portugal, fixa o limite de cobertura do crédito em 100 milhões de euros, tendo em vista a promoção das relações comerciais e financeiras entre os dois países. ■



MARGARETH ANTUNES MARGARETH ANTUNES MARGA

A ANGOLANA GRADUADA COM 20 VALORES PELA UNIVERSIDADE DE ATENAS

«SOU UMA PESSOA CAPACITADA, MAS NÃO SOU GÉNIO»

Margareth Antunes Galho, jovem estudante angolana, foi a única que obteve média final de 20 valores ao ser graduada com o grau de mestre em Direito Internacional Marítimo, pela Universidade Americana de Atenas (The American School of Classical Studies), na Grécia. Margareth Antunes Galho, de 24 anos, cujo mestrado ocorreu a expensas do Instituto Nacional de Bolsas de Estudos de Angola, licenciou-se em Direito Britânico no ano lectivo 2007/2008, pela mesma Universidade. Actualmente, está em fase final de elaboração de mais uma tese de licenciatura, desta feita, em Ciências Políticas Internacionais. De passagem por Lisboa, Margareth Antunes aceitou à uma entrevista ao Jornal Mwangolé.

Depois deste “estrondoso êxito”, quais são as suas ambições?

Gostaria já de fazer um doutoramento, mas o que certamente me vai acontecer é que volte para Angola imediatamente, e contribuir, através da tese defendida, contribuir para o País, para a criação de um sistema marítimo em Angola, onde faltam algumas coisas, para as quais queria ajudar o Governo angolano a estabelecer.

Qual terá sido o “segredo” para este resultado obtido?

Este resultado foi fruto de muito empenho, apenas isso. Não que tenha mais capacidades. Não sou um génio, existiu empenho. Queria dizer ainda que diante de uma sociedade onde o não-grego é discriminado, e sobretudo porque era a única negra, este resultado era uma necessidade que se impunha: eu queria me impor. Eu era discriminada por ser muito exigente comigo mesma. Sou vista como uma menina-muito regrada, que não gosta de sair às noites, ir aos passeios, etc. Gostava é só de estudar, ficar em casa...

Esperava por este resultado?

Sinceramente, fiquei surpresa. No acto de graduação, e porque não é obrigatório bater-se palmas, não esperava que fosse aplaudida, aliás, fui a mais aplaudida.

Sente-se envaidecida?

Sou sempre a mesma. É verdade que estes 20 valores vão pôr-me diante de um grande desafio, mas peço às pessoas que não esperem de mim perfeição. Antes de tudo sou ser humano, e, como tal, tenho falhas e existem coisas das quais não sei nada. Nos últimos quatro anos,



só li sobre o direito marítimo. E quero ainda dizer que mestrado não é doutoramento. De facto, digo que sou uma pessoa capacitada, mas não um génio. Fiquei surpreendida ao ver que estava a ser quase idolatrada, naquela noite inesquecível da graduação. Quando defendi que o respeito à si próprio era diferente do amor à si próprio, as pessoas vieram ter comigo, quase idolatrando, vendo em mim uma espécie de solucionadoras das suas depressões. Nada disso é verdade. Ainda temos um longo caminho.

Ante essa sua vontade de voltar para Angola e contribuir para a reconstrução nacional, o que espera do Estado angolano, para prossecução do seu projecto, defendido nesta tese de mestrado?

Acredito que o Governo o possa aceitar. Não é teórico, é sim prático. Eu demonstro com casos práticos e como

ao longo dos anos, por exemplo, as estruturas marítimas contribuíram para o PIB e desenvolvimento económico e social dos seus países. Angola, por diversas razões, tem algumas debilidades da sua estrutura marítima, que quase é inexistente.

Recebeu algum convite para trabalhar fora de Angola?

Propostas há sempre, mas nada me fará mudar a ideia de voltar para Angola e contribuir para a estruturação do sistema marítimo angolano. Depois disso se calhar mude de ideia, para fazer um doutoramento no estrangeiro, para ampliar os meus conhecimentos. Antes disso, gostaria de conhecer a realidade do meu País.

Como vê a nova Angola?

Vejo que o País está a crescer rapidamente em todas as esferas; vejo os



angolanos cada vez mais esperançosos. Gostaria de ser parte dessa empreitada de melhoramento da vida de Angola. Há muito para se fazer. Peço aos quadros angolanos no exterior que regressem a casa para ajudarmos o nosso País. O seu desenvolvimento passa por nós. E o Estado angolano tem de contar com os seus filhos. Se antes havia falta de quadros nacionais, hoje já não é problema, e como tal devem ser bem empregues e valorizados.

Como pensa ser vista pelos seus futuros colegas em Angola?

Espero que seja vista como uma pessoa capacitada e não um génio, que está apenas para contribuir para o desenvolvimento na área marítima do País. Espero fazer passar o meu conhecimento. ■

PERFIL

Nome: Margareth Antunes Galho

Idade: 24 anos

Grau académico: Mestre em Direito Internacional Marítimo; Licenciaturas em Direito e em Ciências Políticas Internacionais

Línguas: Grego, Inglês, Francês e Espanhol

Naturalidade: Luanda

Estado civil: Solteira

Filiação: Artur Sales Antunes Galho e Maria da Conceição Quitumbo Galho

Pratos preferidos: Funge, mufete, muamba de galinha, cabidela

País dos sonhos: Angola

Local de férias: Todos os países das Caraíbas

Religião: Cristã

INSTITUTO AGRÁRIO DO HUAMBO PARA REFERÊNCIA MUNDIAL

A direcção do Instituto Médio Agrário (IMA) do Huambo pretende que, nos próximos anos, a instituição se torne numa referência para o País e para o continente, no tocante à formação de técnicos. Consta do plano estratégico da instituição a melhoria

do processo de ensino, visando garantir uma formação qualitativa. O plano estratégico, que aguarda a aprovação do governo da província, define com precisão a visão da instituição, para os próximos anos, a missão, os eixos estratégicos e respectivos objectivos. A



sua visão é ser reconhecida, no futuro, como uma instituição de formação de referência não só no País, mas em África e, se possível, para o mundo. Pretende formar técnicos úteis para qualquer País do mundo. No entanto, o plano estratégico do IMA é um sonho que necessita do apoio de toda a sociedade e de recursos financeiros para a sua concretização. O desejo

da sua instituição continuar a formar técnicos para o desenvolvimento do sector agro-pecuário em Angola e que vão também contribuir para a melhoria cada vez mais crescente das condições de vida do povo. Actualmente, estão a frequentar aulas no Instituto Médio Agrário 823 estudantes distribuídos pelos cursos de produção agrícola, produção animal e gestão agrícola. ■

REDE DE FIBRA ÓPTICA OPERACIONAL EM 2012

O ministro das Telecomunicações e Tecnologia de Informação, José da Rocha, afirmou que a rede de fibra óptica, que vai revolucionar as comunicações em Angola, estará operacional em 2012 com a ligação em todas as capitais do País. O governante fez saber que "para este efeito, estamos a trabalhar duro



para que dentro dos prazos avançados o País esteja interligado através da comunicações por fibra óptica". Realçou estarem a ser criadas as condições, no sentido de que na parte leste de Angola possa, ao seu tempo, dar-se o início da extensão da rede, que em grande parte também depende da desminagem. ■



PATRIMÓNIO MUNDIAL DA HUMANIDADE ANGOLA APRESENTA CANDIDATURAS

Angola, através do Instituto Nacional do Património Cultural, apresentou três candidaturas a Património Mundial da Humanidade, no fórum da Unesco, que decorre em Sevilha, Espanha. Segundo o Ministério da Cultura (Mincult), em nota hoje divulgada em Luanda, para a primeira fase de avaliação, Angola inscreveu a Paisagem Cultural de Cutundu-Hulu, na província do Namibe, o Corredor do Kwanza (Luanda-Kwanza



Norte) e o Centro Histórico e Arqueológico de Mbanza Congo (Zaire). O objectivo desta inscrição é mostrar o valor cultural das mesmas com o intuito de serem incluídas definitivamente na lista de Património Mundial da Humanidade da Unesco. Para defender os interesses angolanos, o ministério da Cultura fez deslocar à Sevilha dois especialistas do Instituto Nacional do Património Cultural. ■



Curtas Curtas Curtas

A Chevron – Cabinda Gulf Oil Company Limited (CABGOC) e as suas associadas do Bloco 0 anunciaram o lançamento de um Programa de bolsas de estudo internas que vai contemplar os estudantes universitários na província de Cabinda. O referido programa vai garantir o pagamento das propinas mensais dos estudantes dos pólos da Universidade Lusíada de Angola (ULA) e Universidade Privada de Angola (UPRA) sedeados naquela província.

O embaixador do Vietname em Angola, Pham Tien Nhien, anunciou, em Luanda, que o seu país vai construir uma fábrica para produção de próteses ortopédicas destinadas aos antigos combatentes e deficientes físicos. O diplomata vietnamita precisou que o assunto está em estudo. "Começamos a discutir esta necessidade e vamos precisar de tempo para aprofundar as discussões", defendeu Pham Nhien.

"Do Kunene a Cabinda – Histórias e Estórias de Angola", livro de textos e imagens sobre temas culturais, económicos, geografia e demografia de várias regiões de Angola percorridas pelo IV Raid TT do Kwanza-Sul, foi lançado, em Lisboa, e inclui textos de uma dezena de autores portugueses e angolanos. Trata-se de uma edição em simultâneo das editoras Pangeia (Portugal) e Chá de Caxinde, promovida pelo Governo da Província do Kwanza-Sul.

As relações entre a Igreja Católica e o Governo angolano foram consideradas excelentes pelo núncio apostólico em Angola, dom Ângelo Beccio, durante um jantar que o governador do Huambo, Albino Malungo, ofereceu aos bispos católicos do País. Disse ainda que as relações entre Angola e o Vaticano foram reforçadas com a visita que o Santo Padre, Bento XVI, efectuou, em Março deste ano, a Angola.

"HONORIS CAUSA" PARA LUÍS SAMBO

O Congo Democrático vai apoiar a candidatura de Luís Gomes Sambo ao cargo de director regional da Organização Mundial da Saúde para África (OMS/AFRO), garantiu, em Kinshasa, o ministro congolês do Ensino superior e universitário, Mashako Mamba. O ministro congolês revelou o facto no acto da atribuição ao médico angolano o título de "doutor honoris causa", pela comunidade científica da Universidade Pública de Kinshasa (UNIKIN). A República Democrática do Congo volta a apoiar a candidatura de Gomes Sambo "pelas suas capacidades de liderança e organização do trabalho que tem apresentado" desde que foi eleito para o cargo, em 2005, afirmou o ministro Mashako Mamba. Os professores, dirigidos pelo Decano da Faculdade de Medicina da Universidade Pública de Kinshasa, Samuel Mampunza Namiezi, justificaram a atribuição do título a Gomes Sambo pelo "apoio que tem dado



às autoridades sanitárias congolêsas" no domínio da saúde pública e o seu empenho na erradicação de várias doenças em África. Samuel Mampunza Namiezi disse que na República Democrática do Congo, Gomes Sambo empenhou-se no combate à malária e à mortalidade materna e infantil, tendo contribuído, igualmente, para a ascensão de vários médicos congolêsos nas estruturas da OMS. A Universidade Pública de Kinshasa foi criada em 1954 e passou a Faculdade de Medicina em 1956, quando se chamava ainda "Universidade de Lovanium". Tem boa reputação em África, por formar médicos que trabalham em várias partes do mundo. Luís Sambo, nascido em 1952, em Angola, é formado em Medicina, desde 1977, e tem outra formação internacional em saúde pública. Foi representante da OMS em Bissau, vice-ministro da Saúde e, desde 2005, é o director regional da OMS para a África, com sede em Brazzaville. ■



GOVERNO DESTACA ACÇÕES GERADORAS DE EMPREGO

O ministro da Administração Pública, Emprego e Segurança Social, António Pitra Neto, disse, em Genebra (Suíça), que o Governo angolano adoptou um conjunto de medidas nos segmentos do emprego e da formação profissional, para fazer face ao actual contexto de crise económica e financeira mundial. Pitra Neto fez a afirmação durante a 98ª sessão da Conferência Internacional do Trabalho, realizado no Palácio das Nações, em Genebra. No domínio das políticas activas de emprego, o ministro destacou os programas de formação em tecnologias e inovação, de geração de emprego e renda e do fomento do empreendedorismo nas comunidades locais, consubstanciados, essencialmente, no apoio aos jovens, na criação e reforço de micro e pequenas empresas e no financiamento de pequenos negócios nas áreas periurbanas e rurais. Em relação

à protecção social, anunciou que, apesar dos efeitos da crise, foram adoptadas medidas para o alargamento do âmbito de aplicação pessoal do sistema, através da integração dos trabalhadores por conta própria e do clero e entidades religiosas. Disse, ainda, estar em curso um programa de modernização e desenvolvimento dos serviços da segurança social, com o propósito de aperfeiçoar os seus instrumentos de gestão e de melhorar os seus indicadores de desempenho. O ministro sublinhou que o Governo respeita e assume o compromisso de assegurar a igualdade de oportunidades entre os homens e mulheres. Prova disso, acrescentou, são os resultados das eleições realizadas em Setembro de 2008 que atribuíram 40 por cento de lugares no Parlamento às mulheres, ao mesmo tempo que a constituição do Governo seguiu idêntica composição. ■

"FOME ZERO" ANGOLA EM CONTACTO COM PROGRAMAS BRASILEIROS

O ministro angolano da Assistência e Reinserção Social, João Baptista Kussumua, manteve, recentemente, em Brasília, um encontro com o titular da pasta do Desenvolvimento Social do Brasil, Patrus Ananias, no quadro dos contactos com as autoridades brasileiras para recolha de experiências no combate à fome e redução da pobreza. O ministro fez alusão aos programas do Governo angolano, actualmente em curso, cujos objectivos têm sido alcançados progressivamente, após o fim da guerra, e salientou que a experiência do Brasil pode ser útil, para dar resposta a algumas questões que ainda se levantam na execução dos programas nacionais. O ministro João Baptista Kussumua recebeu do ministro brasileiro garantias de que o Brasil vai

cooperar com Angola, utilizando a sua experiência, no combate à fome e à pobreza. A experiência brasileira passa pelos programas "Fome Zero" e "Bolsa Família", que visam combater a fome e

promover a segurança alimentar e nutricional, combater a pobreza e outras formas de privação das famílias. A aplicação dos programas é feita de forma integrada pelos ministérios brasileiros

do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, do Desenvolvimento Agrário, da Saúde, Educação, da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, do Trabalho e Emprego, da Ciência e Tecnologia, da Integração Nacional, do Meio Ambiente, da Justiça e da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, além do Ministério da Fazenda, que desenvolvem políticas fortemente vinculadas às directrizes do "Fome Zero". A actuação integrada dos ministérios possibilita uma acção planeada e articulada, com melhores oportunidades de assegurar o acesso à alimentação, a expansão da produção e o consumo de alimentos saudáveis, a criação de emprego e de rendimentos, a melhoria da escolarização, nas condições de saúde, no acesso ao abastecimento de água. ■



Curtas Curtas Curtas

O Banco Bic português abriu, este mês, novas agências e centros de empresas em Leiria, Braga, Porto, Aveiro e Viseu. O Banco, que iniciou a sua actividade em Portugal em Maio de 2008, inaugurou a sua sede em Lisboa, junto ao Marquês de Pombal. O Banco Bic Angola - com quatro anos de actividade e com recursos de cerca de quatro mil milhões de dólares e crédito concedido de dois mil milhões e um crédito aprovado de três mil milhões - é já um Banco de referência.

Angola dá uma contribuição essencial na procura de soluções para os problemas de paz, segurança e estabilidade na sub-região austral do continente africano, na África central e Grandes Lagos, disse, recentemente, em Luanda, o presidente da Comissão da União Africana, Jean Ping, no final da audiência que lhe foi concedida pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos. O gabonês manifestou a vontade daquela organização continental continuar a contar com os esforços de Angola em domínios como o desenvolvimento na região austral.

Angola defendeu a sua posição de assinar um Acordo de Parceria Económica (APE) entre o grupo SADC/EPA e a União Europeia que seja justo, equilibrado e consentâneo com a sua agenda de desenvolvimento e da região, segundo a ministra do Comércio, Idalina Valente, durante uma reunião realizada na capital do Botswana, Gaborone, entre os ministros do comércio do Grupo EPA da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) e a EU.



DOIS ANOS DEPOIS

CÔNSUL-GERAL VOLTOU À QUINTA DO MOCHO

A cônsul-geral de Portugal, Cecília Baptista, esteve, recentemente, pela segunda vez, dois anos depois, nos Terraços da Ponte (conhecido por Quinta do Mocho), onde presidiu a mais um acto consular junto da comunidade angolana naquela localidade. O acto permitiu que dezenas de angolanos conseguissem resolver muito dos seus documentos pessoais em falta.

No acto, afirmando estar o Consulado-geral de Angola em Lisboa aberto a todos os angolanos que queiram resolver a sua situação documental, a cônsul-geral de Portugal em Lisboa realçou para a importância de nenhum cidadão angolano na diáspora portuguesa auto-marginalizar-se da integração. “É confrangedor que haja cidadãos que dizem serem angolanos, mas que não conseguem provar documentalmente”, lamentou, pedindo, porém, aos mesmos que recorram junto do Consulado-geral, por ser imperioso que a integração em Portugal se faça “sem sobressaltos”. Durante o acto, em que centenas de angolanos residentes naquela localidade puderam tratar dos seus documentos, a jurista angolana Olinda Webba apresentou uma palestra denominada “juventude imigrante versus conflitos com a lei”, uma dissertação pedagógica dirigida a esta camada da diáspora angolana, para quem, no dizer da cônsul-geral, “incidirá a grande preocupação, no que concerne a sua eficaz integração interligação cultural e histórica com o País”. Olinda Webba pediu aos jovens que se consciencializassem dos problemas por que a sociedade do País de acolhimento (Portugal) vive, mas que este não fosse a razão para que se desviassem dos padrões de vida aceitáveis, apelando-os para que não permitissem a participação em actos criminosos, sobretudo, numa altura em que os níveis de crimes praticados por jovens em Portugal tem aumentado de forma assustadora.



QUE NENHUM ANGOLANO VIVA INDOCUMENTADO!

Nesta vertente, apelou à um maior acompanhamento dos jovens por parte dos progenitores, porquanto, “a educação dos filhos não deve ser entregue somente à escola”. Recorde-se que os actos consulares junto da comunidade angolana na capital portuguesa, inaugurados há dois anos, permitiram já que milhares de angolanos tenham já resolvido a sua situação identitária, estando, neste momento, inseridos no mercado de trabalho. Pelo seu resultado positivo, o Consulado alargou intemporalmente o projecto, para permitir que nenhum angolano viva indocumentado em Lisboa, em particular, e em Portugal, em geral, evitando assim a sua exclusão social. A actividade presidida pela cônsul-geral acontece dois anos depois de a localidade do Quinta do Mocho ter sido o ponto de abertura do ciclo de regulamenta-

ção documental à porta. Em resultado do trabalho já efectuado até ao momento, Cecília Baptista disse ter constatado que muitos cidadãos angolanos tiveram já oportunidades de integração profissional em Portugal. Outra constatação é a de que a comunidade angolana continua a manter “estreita ligação” com Angola, apesar de se ter estabelecida em Portugal.

PORTUGAL AGRADECE

Na mesma ocasião em que o Consulado-geral de Angola em Lisboa realizava o referido acto consular junto da comunidade angolana local, o ministro português da Administração Interna de Portugal, Rui Pereira, encabeçava uma equipa integrada também por elementos dos Serviços de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), que procedia a verificação e regularização de casos de cidadãos estrangeiros naquele bairro. Esta coincidência levou a que, de forma louvável, Rui Pereira efectuasse uma “visita-relampâgo”, oportunidade em que serviu para agradecer o contributo de cidadãos angolanos a trabalhar em Portugal, encorajando-os a continuarem na mesma dinâmica. O gesto do governante português foi alegremente registado pela parte angolana, através da cônsul-geral, Cecília Baptista. ■



Curtas Curtas Curtas

O ministro do Interior de Cuba, Abelardo Colone Ibarra, esteve, recentemente, no País, onde participou nos festejos do 30º aniversário do ministério angolano do Interior, celebrado a 22 de Junho. O general cubano chefiou uma delegação integrada por antigos combatentes e veteranos de guerra, alguns dos quais ex-internacionalistas que combateram em território angolano, durante a luta contra o regime do apartheid, que vigorava na África do Sul.

Angola LGN lançou já o programa de construção de um gasoduto para transportar gás associado e não associado do mar à costa, no âmbito do projecto de produção de gás liquefeito. O gasoduto, de mais de 25 quilómetros de extensão, cuja construção vai durar 18 meses, vai dispor de três linhas de 22, 20 e 18 polegadas, incluindo um acessório em fibra óptica para controlo electrónico da pressão, temperatura e detecção de avarias.

Angola melhorou 20 lugares no ranking do Banco Mundial sobre a facilidade de investimento, de começar o negócio, obtenção de licença de construção e de empregar o pessoal. Os resultados positivos alcançados devem-se também ao trabalho da Agência Nacional do Investimento Privado (ANIP), no dinamismo e vontade que tem desenvolvido, criando facilidade para atrair investimentos de empresas estrangeiras no País.

Os presidentes dos Parlamentos de Angola e Timor-Leste manifestaram o desejo de reforçarem a cooperação entre os dois países nos mais variados domínios, com destaque para o parlamentar. O desejo foi expresso durante o encontro entre delegações dos dois Parlamentos, no âmbito da visita de 48 horas que o presidente do Parlamento timorense, Fernando “La Sama” de Araújo, realizou em Angola.

A PARTIR DE OUTUBRO ANGOLA PRESIDE UNIÃO DOS BOMBEIROS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Angola passa a presidir, a partir de Outubro, a União dos Bombeiros dos Países de Língua Portuguesa (UBPLP), uma missão para qual está preparada, revelou ao Mwangolé o coordenador executivo do Serviço Nacional de Protecção Civil de Angola, Eugénio Laborinho.

Para o também comandante dos Serviços de Bombeiro de Angola, que falava à margem do Fórum Acção-Cooperação de Protecção de países de expressão portuguesa, realizado em Lisboa, a assumpção ao órgão decorre no âmbito da presidência de Angola da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Co-organizada pela Autoridade Nacional de Protecção Civil e pela Liga dos Bombeiros português, ambos de Portugal, o fórum, assistido por representantes de todos os países da CPLP, concluiu em prosseguir a cooperação bilateral existente, nos domínios da

protecção civil e dos bombeiros, e procurar dar dimensão multilateral à referida cooperação, no quadro da UBPLP. Os participantes concordaram ainda, entre outras, intensificar os programas de cooperação em curso, através dos respectivos serviços responsáveis em cada um dos Estados, com particular incidência nas componentes da formação em áreas específicas e da capacitação de quadros, bem como promover a troca de experiências e de informação de boas práticas de carácter técnico-operacional e a dinamização de apoios aos países membros mais carenciados. Encerrado pelo ministro português da Administração Interna, Rui Pereira, o fórum concluiu ainda pela necessidade de serem dinamizadas geminações entre os corpos de bombeiros, com o fim de proporcionar canais de comunicação mais fáceis e potenciadores de intercâmbios de formação e da troca de experiências recíprocas. Paralelamente ao evento, Angola, cuja delegação foi chefiada por Eugénio Laborinho, foi convidada VIP ao exercício internacional de protecção civil, denominado "PT. Quaker 09", onde foram testados a interoperabilidade das forças operacionais num cenário de acontecimentos sísmicos na área metropolitana de Lisboa. Sobre este exercício internacional, Eugénio Laborinho disse



ter se tratado de "uma grande experiência para Angola", sobretudo, pelo envolvimento de vários meios técnicos, assim como pela sua organização logística e operacional". O coordenador executivo do Serviço Nacional de Protecção Civil de Angola destacou a aposta de Angola na formação de recursos humanos e o apetrechamento de mais meios técnicos, visando os novos desafios. ■



MAIS DE DOZE MIL REFUGIADOS EM ANGOLA

Angola tem registados 12.710 refugiados de diferentes nacionalidades, segundo o representante em Angola do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), Bohdan Nahajlo. Destes refugiados, 11.900 são provenientes da República Democrática do Congo (RDC), vivendo há mais de 30 anos. Os restantes são procedentes do Ruanda, Burundi, Costa do Marfim, Somália, Eritreia, Chade e Iraque. Bohdan Nahajlo anunciou que o ACNUR está a trabalhar com o Governo de Angola na uniformização dos critérios que visam a concessão de residência fixa a cerca de 13 mil refugiados da RDC, no-

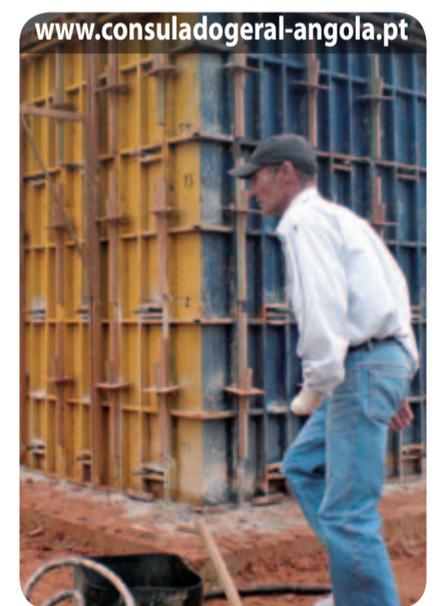
meadamente da região do Katanga. Este funcionário deste organismo da ONU afirmou também que, além dos refugiados formalmente reconhecidos, Angola tem o registo de 3.200 pessoas de 24 outras nacionalidades que requereram asilo. Nesse sentido explicou que, no final de 2008 e início deste ano, 578 refugiados, entre os quais 88 sudaneses, 250 serra-leoneses e 240 eritreus pediram asilo às autoridades angolanas. De acordo com o ACNUR mais de 100 mil angolanos vivem ainda no estrangeiro, como refugiados, enquanto que outros 500 mil já regressaram a Angola. Anunciou ainda que apenas sete dos 20 mil refugiados angolanos instalados na Zâmbia manifestaram o desejo de regressar ao país. Reconheceu no entanto, a maneira como as autoridades angolanas têm criado mecanismos de recepção e tratamento às questões ligadas aos requerentes de asilo, no âmbito do Tratado sobre os Refugiados, do qual Angola é signatária. Na opinião de Bohdan Nahajlo, a situação dos refugiados em Angola melhorou "substancialmente" com o fim do conflito armado, sublinhando que a guerra foi um dos "principais factores" que estimularam a mobilidade das pessoas. ■



CONSULADO GERAL EM LISBOA CONDENA FALSAS OFERTAS DE TRABALHO PARA ANGOLA

Tendo tomado conhecimento de procedimentos fraudulentos ocorridos a pretexto da concessão de vistos e de falsas ofertas de trabalho para o território angolano, o Consulado Geral de Angola em Lisboa esclarece "ser totalmente alheio àqueles aliciamentos", adiantando que a obtenção dos vistos necessários à permanência e ao exercício de actividade em território Angolano são tratados, exclusivamente, através dos Serviços deste Consulado, atentos os requisitos legais. Num comunicado distribuído à imprensa, alerta ainda os interessados para falsos aliciadores, que se apresentem individualmente ou integrados em empresas. O Consulado reafirma a preocupação das autoridades angolanas no cumprimento das regras que regem as relações entre Angola e Portugal, assentes no princípio da reciprocidade de tratamento, e faz notar o seu empenhamento no sentido de agilizar a obtenção de Vistos, no estrito cumprimento da regulamentação

própria que tem vindo a ser sistematicamente publicitada, designadamente no seu sítio da Internet. ■



Curtas Curtas Curtas

O embaixador da França em Angola, Francis Blondet, considera Angola um "País de grande mérito", pela conquista da paz definitiva e o desempenho do Governo na reconstrução nacional e desenvolvimento, tendo em conta o longo período de guerra. Francis Blondet disse que a tarefa da reconstrução do País é enorme, mas em pouco tempo de paz o Governo angolano deu passos significativos na reconstrução e construção, promovendo estratégias para o desenvolvimento.

A TAAG inaugurou a rota para o Estado de São Paulo, no Brasil, garantindo três voos por semana, segundo Rui Carreira, coordenador-adjunto do Comité de Refundação da TAAG, numa conferência de imprensa, adiantando que esta nova rota trará benefícios à companhia, já que aquela localidade brasileira ser o maior centro de negócios da América Latina.

Os ministros das Obras Públicas de Angola, Higinio Carneiro, e de Portugal, Mário Lino, incentivaram, recentemente, os empresários portugueses a transferir tecnologia e investir na indústria de materiais de construção em Angola. Higinio Carneiro - que falava nas conferências da Federação Portuguesa da Indústria de Construção e Obras Públicas (FEPICOP) - convidou os empresários portugueses do sector a transferir tecnologia e 'know how' para o País.

Os ministros da Hotelaria e Turismo de Angola e de Moçambique assinaram, em Luanda, um memorando de acções conjuntas, como complemento do acordo, estabelecido em 2007, no domínio turístico. Pedro Mutindi e o homólogo moçambicano, Fernando Sumbana Júnior, foram os signatários do documento, que estabelece os prazos e as responsabilidades das partes nas áreas de planeamento e qualificação de quadros em turismo, marketing e investimento.



ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

PASSO PARA A "CONSOLIDAÇÃO DA DEMOCRACIA ANGOLANA"

Angola depois de ter realizado eleições legislativas em 5 e 6 de Setembro de 2008, está a passos largos das presidenciais. Sem querer perder o comboio do desenvolvimento e da estabilização política, democrática, macroeconómica e social, pretende consolidar a sua trajetória democrática, não só realizando eleições legislativas e presidenciais, mas sim chamar o povo a se pronunciar na administração local.

Por: **Eliseu Gonçalves Francisco***

Neste caminho, Angola 'marcha em frente' para que o poder e a liberdade de escolha dos cidadãos seja também estendido e exercido ao nível das circunscrições locais (autarquias), tal como nas legislativas e presidências, de forma regular e por lapsos temporais devidamente definidos, na escolha dos órgãos administrativos autárquicos. Historicamente, o termo "Autarquia" deriva do grego (αὐταρχία, composto de αὐτός "si mesmo" e ἄρχω "comandar", ou seja, "comandar a si mesmo"), tal significa que o poder autárquico comanda-se dentro dos seus próprios princípios e regras, subordinando-se à lei. Ora vejamos, a Lei Constitucional angolana (artigo 146º, nº 1) define que, "as autarquias são pessoas colectivas territoriais que visam a prossecução de interesses próprios das populações, dispondo para o efeito de órgão representativos eleitos e da liberdade de administração das respectivas colectividades", significa que as autarquias serão as divisões administrativas territoriais



dotadas e comandadas por órgão próprios escolhidos pelo povo através de sufrágio eleitoral, com poder livre e independente, e com autonomia de administrar os seus próprios interesses e no interesse e propósitos das colectividades territoriais locais. O nº 2 do mesmo artigo prescreve, "lei própria especificará o modo de constituição, competências, funcionamento e poder regulamentar das autarquias locais." Esta prescrição é uma remissão para uma lei própria e específica (a elaborar) que vai definir e clarificar: os

pressupostos de constituição; as competências que lhes serão atribuídas; forma de comando e funcionamento; e o poder regulamentar adequado, para a melhor gestão dos assuntos do interesse local, digamos, das autarquias. Resumindo, as autarquias locais serão pessoas colectivas públicas de população e território, correspondentes aos agregados de residentes em certas circunscrições do território nacional, e que asseguram a prossecução dos interesses comuns resultantes da vizinhança, mediante órgãos próprios,

representativos dos respectivos habitantes, que desenvolverão (os órgãos) uma actividade administrativa própria, e não uma actividade estadual, ainda que indirecta. Angola é um país predominantemente rural. E as realidades são distintas quando se trata de locais urbanos ou rurais. Outra distinção têm a ver com a actividade económica principal, pois, existem localidades não urbanas, que não vivem da agricultura, mas sim de actividades industriais exercidas no meio rural (extração de minérios). E existem ainda os municípios mistos (urbanos e rurais) que também podem ser (industriais e agrícolas). Significa que cada distinção é uma realidade própria a ter em conta na definição e criação de autarquias, pois elas (as autarquias) jogam e têm um papel significativo na gestão de equipamento rural e urbano, energia e água, transportes e comunicações, educação, património, cultura e ciência, tempos livres e desporto, saúde, acção social, habitação, protecção civil, salubridade, ambiente e saneamento básico e desenvolvimento local. Somado tudo isto, olhando a história angolana e juntando-a aos anseios, objectivos e propósitos dos angolanos, este passo, o de criar autarquias, imbuído de regras democráticas é um passo sim para a consolidação e evolução da democracia angolana. ■



(*) • Licenciado em Direito
 • Membro da Ordem dos Advogados Portugueses
 • Pós Graduado em Empreendedorismo Social
 • Mestrando em Direito das Empresas do ISCTE

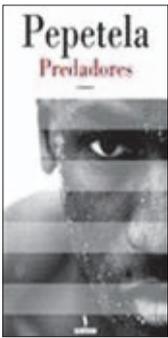
Curtas Curtas Curtas

A vigésima sexta edição da Feira Internacional de Luanda (FIL), a decorrer de 14 a 19 de Julho deste ano, realizar-se-á sob o lema "Para um desenvolvimento cada vez mais sustentável em 2009: a agro-pecuária é a nossa aposta". A escolha do tema central da maior montra de negócios do país enquadra-se nas estratégias de revitalização do sector agro-pecuário e de diversificação da economia.

O Tribunal Provincial de Luanda procedeu à libertação dos primeiros 35 reclusos abrangidos pelo indulto e comutação de penas, decretado pelo Presidente da República, em Abril deste ano, no quadro do Dia da Paz e da Reconciliação Nacional. Augusto Escrivão, juiz-presidente do Tribunal Provincial de Luanda, anunciou que outras saídas em liberdade devem acontecer nos próximos tempos.

O processo de desarmamento da população civil completou um ano, tendo sido recolhidas mais de 50 mil armas, com destaque para as províncias da Huíla, Luanda, Huambo, Benguela e Lunda Norte. Para assinalar a data foi realizado um fórum sobre "Gestão e Controlo de Armas e Munições", presidido pelo Primeiro-Ministro angolano, Paulo Cassoma, que enalteceu o facto de, desde a instauração da paz em Angola, "nunca houve necessidade de se recorrer às armas para a resolução de diferenças".

Curtas Curtas Curtas



PEPETELA FINALISTA PRÉMIO PORTUGAL TELECOM

“Predadores”, romance do escritor angolano Pepetela, encontra-se entre as obras finalistas do Prémio Portugal Telecom de Literatura em Língua Portuguesa. A lista dos 50 finalistas foi anunciada no Rio de Janeiro, Brasil, tendo sido seleccionada por um júri inicial constituído por escritores, professores, jornalistas e críticos

literários de todas as regiões do Brasil. Cada um deles votou em cinco livros de entre os 501 a concurso. Este júri inicial elegeu, entre si, 11 nomes que, com mais quatro elementos, vão escolher, em Setembro, as dez obras finalistas. Em “Predadores” Pepetela procura traçar um retrato de Angola depois de 1992. Artur Pestana “Pepe-

tela” nasceu em Benguela, em 1941. Licenciou-se em Sociologia, em Argel. Militante do MPLA, foi guerrilheiro, político e governante. Desde 1984 é professor na Universidade Agostinho Neto, em Luanda. Autor de vários livros, alguns deles editados em línguas estrangeiras, foi galardoado, em 1997, com o Prémio Camões. ■

II TRIENAL DE LUANDA APRESENTADO EM LISBOA

GEOGRAFIAS EMOCIONAIS: ARTE E AFECTOS



Cinco cidades angolanas (Luanda, Namibe, Benguela, Huambo e Lubango) e outras 25 mundiais, serão palcos de exposições da “II Trienal de Luanda”, marcada de 13 de Setembro a 19 de Dezembro de 2010. A apresentação do evento na capital portuguesa decorreu no dia 25 Junho, no Museu Nacional de Arte Contemporânea, no Chiado, num acto recheado de presença de homens da cultura angolana na diáspora. O tema central da segunda trienal de Luanda sera: “Geografias Emocionais, Arte e Afectos”. A Fundação Sindika Dokolo é a responsável pela sua organização, e promete um projecto ainda mais ambicioso do que a primeira trienal de 2007, segundo o seu vice-presidente, Fernando Alvim, que adiantou ainda que o evento, que se realizará durante 98 dias, desenvolver-se-á em torno de sete áreas: matérias, artes visuais, arquitectura, projectos artes públicas, artes cénicas, exposições e ci-

dades. As cidades mundiais que acolherão o evento são: Bamako, Joanesburgo, Dakar, Lagos, Nairobi, Kinshasa, Maputo, Douala, Casablanca, Sal, Londres, Madrid, Nova Iorque, Cidade do México, Bordeaux, Havana, São Paulo, Porto, Salvador, Bruxelas, Roma, Moscovo, Berlim, Tóquio, e Pequim. A apresentação do evento na capital lusa foi abrilhantada pela “Banda Next Smooth and Rave”, som afro electro-acústico. Misturar Artur Nunes com Pink Floyd; Proletário com Sting; textos políticos e culturais e música de JES e poesia de Agostinho Neto, são alguns dos exemplos da experimentação dos NEXT, para se perceber a genética sonora africana no contexto universal. A banda é integrada por Fernando Alvim (conceitos sonoros e bateria); Ivo Mingas (violão e harmonia); Nuno Mingas (voz e arranjos); Divaldo Cardoso (guitarra solo); Ricardo Faria (baixo solo); Marita Silva (baixo) e Nuno Martinho (percussão e arranjos). ■



DIA DE ÁFRICA EM LISBOA



O Dia de África deste ano, assinalado no passado dia 25 de Maio, foi animado com a realização de uma Gala musical, no Centro Cultural de Belém, que contou com a participação de músicos de diversos países africanos. Da representação da comunidade angolana, tomaram parte do espectáculo o grupo de Hip hop e R&B Drouble Three M, os Garimpeiros, a cantora de semba Santinha e ainda o Lito Graça com o seu já clássico “retro”, todos acompanhados pelos Semba Masters. Depois do espectáculo, a noite terminou com a animação do DJ Kadú. Como é hábito, à mesa foram servidos todos os pratos típicos do continente africano. ■



PARÁBENS MESTRE CAMBUNDO!

Feliz destino quis que o 4 de Abril, Dia da Paz e Reconciliação Nacional em Angola, fosse também o da Universidade Lusófona de Portugal, e nessa data o técnico angolano Ângelo Cambundo constasse entre os estudantes laureados à graus académicos, em cerimónia presidida por Mário Caneva Magalhães Moutinho, reitor do referido estabelecimento.

Ângelo Cambundo, antigo jogador do então Mambroa do Huambo, disse que receber o diploma que o confere o grau de mestre significa ser “portador de uma candeia que ilumina o caminho do futuro, essencialmente, nestes tempos marcados por uma forte crise de confiança nas instituições e mesmo nas pessoas”. Diz-se lisonjeado por ter concluído com sucesso este objectivo académico, sobretudo, por ter sido formado na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, “uma instituição de ensino superior privada, que luta por um ensino de excelência que se tem assumido como um farol do pensamento e da reflexão que actua como uma rocha firme nos princípios e ética que ilumina o caminho das pessoas”.

ESTRANGEIROS: BEM-VINDOS, MAS...

Chamado a pronunciar-se sobre o actual estágio do futebol angolano, concretamente à contratação de treinadores estrangeiros, considera que são sempre bem-vindos desde que tragam potencial e que contribuam positivamente para o desenvolvimento da modalidade no País. Relativamente aos treinadores angolanos, entende tratar-se de uma questão de oportunidade, mas uma oportunidade de a médio e longo prazo. “A aposta num treinador angolano terá que merecer alguma paciência da parte de quem decide, e por outro lado, sou ainda de opinião que esta oportunidade deve ser associada à competência (experiên-



cia e qualificação técnico – profissional) inerentes a profissão de treinador. Porém, esta competência só se adquire com formação, ou seja, teremos de dar mais oportunidades de formação inicial e contínua aos treinadores angolanos”, reforçou.

AGUARDAR POR PROPOSTAS

Apesar do seu inenunciável nível de formação, de Angola ainda aguarda por uma proposta que venha numa estrutura em que se reveja, e no qual possa trabalhar com tranquilidade e lhe sejam colocadas à disposição as condições mínimas necessárias para desenvolver um

trabalho sério, consistente, consequente e condizente com o seu nível académico e técnico profissional. “Predisponho-me sempre a trabalhar arduamente onde sou reconhecido, pela minha formação académica e técnico profissional”, disse, acreditando que este momento vai chegar, porque acredita no seu trabalho e na evolução de Angola, “onde existe massa crítica com capacidade para apostar em projectos e integrar pessoas unicamente pela sua competência”. Actualmente, diz que apesar de estar “profundamente” dedicado à conclusão da sua obra, está desvinculado de qualquer actividade profissional, logo, “espero por convites para trabalhar”. E mais: “o que tenho a dizer é que os clubes e as instituições ligadas ao Desporto podem contactar-me para desenvolver e liderar projectos no âmbito do Treino Desportivo com grande realce para o treino de jovens desportistas, Administração

Desportiva e Formação Pedagógica de Treinadores de entre outras áreas. Por outro lado, diz, “poderei estar também disponível para a Actividade Docente já que possuo competências pedagógicas para exercer a função de Professor de Educação Física nos 1º, 2º, 3º ciclos do ensino básico e secundário, como já o fazia em Portugal, bem como orientar Estágios Pedagógicos e Teses de Licenciatura em instituições que leccionem cursos de Educação Física e Desporto”.

O PRIMEIRO LIVRO

Ângelo Cambundo lançará proximamente o seu primeiro livro académico intitulado: “O Futebol Infante-juvenil – Quer aprender a ensinar futebol? (o ABC do Futebol)”, cuja edição estará a cargo da Edições Universitárias Lusófonas de Lisboa, com a orientação científica de Jorge Proença. A obra é um produto resultante da dissertação que lhe conferiu o grau de mestre em treino de jovens desportistas, e na qual foram comparadas as metodologias de treino utilizadas nas regiões de Luanda e de Cascais e Sintra (Portugal) ao nível dos escalões de Iniciados e Juvenis em futebol. ■

PERFIL

- Licenciado em Educação Física e Desporto
- Pós-graduado em Treino de Jovens Desportistas
- Mestre em Treino de Jovens Desportistas
- Treinador de Futebol IV nível UEFA
- Formador pedagógico de formadores



ZÉ CALANGA NA MIRA DO NACIONAL DA MADEIRA

O extremo angolano Zé Calanga está na lista de reforços do Nacional da Madeira, equipa da Liga principal portuguesa, para próxima época, segundo a imprensa portuguesa. Pelo segundo ano consecutivo, o futebolista volta a estar na rota da equipa da Choupana, depois de o jogador, de 25 anos de idade, ter estado a um passo de assinar pelos “alvinegros”, na época transacta. O ala direito representa o

Dinamo de Bucareste, da Roménia, mas o regresso a Portugal, onde já jogou pelo Boavista, é encarado com bons olhos. Zé Calanga, que representou o Petro de Luanda, é conhecido pela sua velocidade e cruzamentos. Dos seus pés saíram os passes para os golos de Akwa, que qualificou Angola ao Mundial da Alemanha, e Flávio, na única vez que os Palancas marcaram na mesma competição. ■

NO ESTÁDIO DA REBOLEIRA FRENTE A GUINÉ CONACRY

ANGOLA EMPATA NA ESTREIA DE MANUEL JOSÉ

As selecções nacionais de futebol de Angola e da Guiné Conacry empataram, no dia 14 de Junho, a zero, em partida de carácter amistoso realizada no estádio da Reboleira, em Lisboa. Ajuizado pelo trio português Hugo Miguel (árbitro principal), Ricardo Santos e Pedro Gárcia, o jogo teve os primeiros 15 minutos marcado por certo equilíbrio, tendo as duas formações criado oportunidades de golo, mas sem o discernimento necessário para marcarem. O desafio enquadra-se na preparação dos "Palancas Negras" para o CAN-2010 que o País vai acolher em Janeiro, nas cidades de Luanda, Benguela, Cabinda e Lubango.

EMBAIXADOR QUER SUCESSOS DOS PALANCAS NEGRAS

O embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, desejou maiores sucessos dos Palancas Negras, visando a sua participação no próximo Campeonato Africano das Nações (CAN) de 2010. Os desejos do diplomata angolano em terras lusas foram expressos durante uma curta visita ao Jamor (Lisboa), onde o seleccionado nacional de honra se encontrava concentrado, tendo em vista

o seu o desafio preparatório contra a Guiné Conacry (0-0), disputado, recentemente, no Estádio da Reboleira. Marcos Barrica formulou, igualmente, votos de uma rápida adaptação e "muita sorte" ao novo seleccionador nacional, Manuel José, a frente dos Palancas Negras, visando a dignificação do futebol angolano no CAN-2010. O representante diplomático de Angola em Portugal, ex-ministro dos Desportos, disse esperar



que a participação e a organização do por parte do País do CAN-2010, superem as expectativas de todos os angolanos e amigos de Angola. ■



ESTÁDIOS DO CAN-2010 PRONTOS ATÉ OUTUBRO

O director nacional para os Serviços Públicos e Monumentos, coordenador das obras dos estádios do Campeonato Africano das Nações (CAN), Gama Teixeira, disse, este mês, que os estádios serão entregues até Outubro. Garantiu a entrega dos estádios de Cabinda, Benguela e da Huíla em Setembro e de

Luanda, em Outubro. Instado sobre os constrangimentos no decurso das obras, afirmou que "tudo corre com normalidade". Gama Teixeira, que falava durante a visita de uma delegação do ministério da Comunicação Social ao estádio de Luanda, chefiada pelo ministro Manuel Rabelais, explicou que neste momento estão a trabalhar também nos acessos. A 27ª edição do CAN será disputada nas quatro províncias de Angola (Luanda, Benguela, Huíla e Cabinda), onde estão a ser erguidos os estádios. ■

FUTEBOL VETERANO EM SANTARÉM
AMIGOS DA RÁDIO RECONQUISTAM TORNEIO INTERNACIONAL

O Clube Amigos da Rádio Nacional de Angola conquistou, em Maio, pela segunda vez consecutiva, o Torneio Internacional de Futebol de Veteranos, disputado na cidade de Santarém. No jogo da final do Torneio, os Amigos da Rádio golearam a Associação Desportiva Cultural e Recreativa "Os Tricofaites" de Santarém, por 3-0, reconquistando, assim, a taça ganha no ano passado. Além dos Amigos da Rádio, Angola esteve representada ainda no torneio pelo Grupo Desportivo das Velhas Guardas de Huíla e pela Associação Provincial de Futebol de Huambo, que ocuparam o terceiro e sexto lugares, respectivamente. Os veteranos da Huíla,

considerada a equipa "fair play" do torneio, conquistaram o terceiro lugar, ao vencerem o Clube de Futebol de Veteranos da Praia (Cabo Verde), por 6-5, na marca de grandes penalidades, depois de um nulo no tempo regulamentar, enquanto que a equipa do Huambo ficou no sexto posto, depois de uma surpreendente derrota (1-2), diante do União de Veteranos de Almeirim (Portugal). Na cerimónia do encerramento da competição, assistida por uma comitiva da Embaixada de Angola em Portugal, a organização homenageou o antigo futebolista angolano Cenya, que representou o FC do Porto, na década de 70. ■



DROGBA EM ANGOLA EM APOIO AO CAN-2010

O craque ivoriense do Chelsea da Inglaterra, Didier Drogba, esteve recentemente em Angola, a convite do Fundo Lwini, liderado pela primeira-dama de Angola, Ana Paula dos Santos, tendo anunciado o desejo de realizar uma partida amistosa com os Palancas Negras, como forma de ajudar a publicitar o Campeonato Africano de Futebol (CAN-2010), que se realiza no País. Sobre o Fundo Lwini, o jogador de 31 anos inteirou-se do seu funcionamento e solidarizou-se com os objectivos de apoio aos mais desfavorecidos, com destaque para as

vítimas de minas, crianças e mulheres desamparadas. Perspectivou um acordo de cooperação entre o fundo Lwini e uma organização liderada por si, objectivando apoiar crianças desfavorecidas. Além de ter sido recebido em audiência pelo ministro da Juventude e Desportos, Gonçalves Muadumba, o ponta-de-lança visitou a escola de formação desportiva e académica Norberto de Castro (na foto), a Casa da Juventude, no município de Viana, e o estádio de futebol em construção na localidade de Camama, visando o CAN-2010. ■

